

UTILIZAÇÃO DE ESCALAS DE AVALIAÇÃO DA DOR AGUDA NO PACIENTE EM HEMODIÁLISE

Olvani Martins da Silva¹, Bruna Bautitz², Rosana Amora Ascari³, Tânia Maria Ascari³, Lucimare Ferraz³, Fanierli Benedetti⁴, Marlucci Mahle⁴, Ligiane Pauly⁴

¹ Orientador, Departamento de Enfermagem- UDESC-CEO- olvani.silva@udesc.br.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem UDESC-CEO- bolsista PIVIC/UDESC.

³ Professor Participante do Departamento de Enfermagem UDESC-CEO

⁴ Acadêmicas do Curso de Enfermagem UDESC-CEO

Palavras-chave: Hemodiálise. Dor Aguda. Escalas

O paciente renal crônico apresenta alterações significativas em sua vida diária. Embora o tratamento de hemodiálise corrija sintomas da doença, traz consigo outras complicações que repercute no seu bem estar. A dor é uma das complicações advindas da patologia e referida durante o procedimento dialítico. Estudos avaliando a qualidade de vida tem demonstrado a presença da dor nos pacientes renais crônicos em hemodiálise, como apontado por Lopes et al (2014) em que dos 101 pacientes da amostra a dor esteve presente em 69,13%, e Silva et al (2012) encontrou dor em 44, 5% dos pacientes em hemodiálise. Segundo Barreira, Gomes, Salgueiro (2010) a dor é caracterizada de acordo com seu início e duração, variações, fatores que agravam sua percepção A dor é uma experiência difícil de ser descrita pelo indivíduo, não pode ser mensurada por meios físicos que comumente medem outros parâmetros como peso corporal, temperatura ou altura. Tão pouco existe instrumentos que permita ao enfermeiro mensurar tal experiência complexa e pessoal, no entanto existem algumas escalas que admitem avaliar a dor, a fim de auxiliar o paciente nesse processo desagradável. (BOTTEGA, FONTANA, 2010). As escalas para avaliação da dor permitem interpretar e entender a dor do paciente da melhor maneira possível, proporcionando um planejamento da assistência mais efetiva, bem como nas tomadas de decisões do enfermeiro, durante o acompanhamento do tratamento, atendendo o paciente de forma mais humanizada, considerando suas necessidades. (BOTTEGA, FONTANA, 2010). **Objetivo:** mensurar por meio de escalas analógicas a dor aguda sentida e referida pelo doente renal crônico em hemodiálise. **Metodologia:** Estudo transversal desenvolvido em uma clínica de nefrologia no oeste catarinense, o qual teve início em agosto de 2013. A coleta de ocorreu entre outubro a dezembro de 2014. A amostra foi composta por 70 pacientes renais crônicos em hemodiálise independente do tempo de tratamento, ambos os sexos, com capacidade visual de audição e verbalização. Foram excluídos os pacientes internados no período das coletas, e em hemodiálise por insuficiência renal aguda. A amostragem foi por conveniência. Para a coleta de dados, após o aceite e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido foi aplicado um questionário de características sociodemográficas e três escalas analógicas unidimensionais para mensurar a dor aguda do paciente durante hemodiálise. As escalas analógicas utilizadas foram escala categórica verbal-avaliação objetiva, que conforme Drummond (2000) visa descrever variáveis níveis de intensidade de sensação algica, variando entre ausência e dor extremamente forte. Esse tipo de escala é avaliado por um observador sem a interferência do paciente. Escala Numérica da Dor (END) que consiste em uma régua dividida em onze partes iguais de zero a dez, em que se pretende que o paciente faça a equivalência de acordo com sua dor através da classificação numérica, sendo que o zero considera-se a menor dor e dez a máxima dor (CHERAGATI; AMORIM, 2010). Escala Visual Analógica (EVA) apresentada em uma linha de zero (nenhuma dor) a dez (a pior dor possível), solicita-se ao paciente que este escolha uma das opções, indicando a intensidade de sua dor no momento. (MARTINES; GRASSI; MARQUES, 2011). Os instrumentos foram aplicados separadamente e em sequência um do outro, sendo realizada apenas uma avaliação com cada paciente e pelo mesmo avaliador. Os resultados foram digitados e analisado no Statistical Package for *Social Sciences* v.22.0. As variáveis são

expressas em frequências relativas e absolutas, e utilização do teste do Qui-quadrado e Exato de Fisher, com o nível de significância de 5%, para verificar existência de correlação entre as variáveis. O projeto atendeu as normas de pesquisas envolvendo seres humanos, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina com parecer consubstanciado nº 453.508. **Resultados Parciais:** Os resultados apontam que a dor aguda expressada pelos pacientes renais crônicos durante a hemodiálise são dores advindas de cefaleia (27.14%), câimbras (25.70%) e dor lombar (15.70%). Porém ao direcionar a questão para um local específico como na fístula arteriovenosa durante a punção, (62,86%) dos pacientes referem dor. Sua intensidade nesse local foi mensurada por meio das escalas unidimensionais sendo apresentada na figura 01.

Fig. 1: Avaliação da dor do paciente na punção da fístula arteriovenosa durante a hemodiálise empregando três escalas unidimensionais.

Avaliação da Dor Comparando as Três Escalas

| | Frequência | % |
|---------------------------------|------------|--------|
| Escala Categórica Verbal | | |
| Dor Leve | 18 | 25.70% |
| Dor Moderada | 31 | 44.30% |
| Dor Intensa | 21 | 30% |
| Escala Numérica | | |
| Dor Leve | 16 | 22.86% |
| Dor Moderada | 27 | 38.57% |
| Dor Intensa | 27 | 38.57% |
| Escala Verbal Analógica | | |
| Dor Leve | 15 | 21.43% |
| Dor Moderada | 28 | 40% |
| Dor Intensa | 27 | 38.57% |

Observa-se por meio das três escalas que não houve diferença quanto a categorização da intensidade da dor nas avaliações. Nas três escalas a maioria dos pacientes relataram dor moderada durante a punção arteriovenosa, seguida respectivamente por dor intensa e dor leve. **Conclusão:** Nesse estudo tanto a escala visual analógica quanto a categórica verbal e numérica demonstraram o mesmo resultado. A utilização dessas escalas unidimensionais embora avalie somente a intensidade da dor, é um instrumento útil para uma ação rápida no manejo da dor aguda do paciente renal crônico em hemodiálise, tendo em vista que seu tratamento é ambulatorial.

BARREIRA, A, GOMES, O, SALGUEIRO, N. Avaliação e Registro da Dor: Um imperativo em Enfermagem. 2010. Disponível em: <http://www.infiresources.ca/fer/depotdocuments/Avaliacao_da_dor-O_Gomes-mars2010.pdf>. Acesso em: 22 mar 2013.

BOTTEGA, Fernanda Hanke and FONTANA, Rosane Teresinha. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2010, vol.19, n.2, pp. 283-290. ISSN 0104-0707. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/09.pdf>>. Acesso em: 22 mar 2013.

CHERAGATI, Aline Laurenti. Enfermagem em unidade de terapia intensiva. São Paulo. **Martinari**, 2010.

LOPES, Jéssica Maria; et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes renais crônicos em diálise. **Acta Paul Enferm.** 2014 .27,(3):230-6.

MARTINEZ, José Eduardo; GRASSI, Daphine Centola; MARQUES, Laura, Gasbarro. Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor em distintas unidades de atendimento: ambulatório, enfermaria e urgência.

Rev Bras Reumatol, São Paulo, v. 51, n.4, p299-308, 2011.

SILVA, Olvani Martins da; et al. The quality of life of the patient suffering from chronic renal insufficiency undergoing hemodialysis. **Revenferm UFPE online** 2012. 6(10):2777-84. Disponível em <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3182/pdf_1635>. Aceso em: 22 mar 2013.